

## Calagem e Adubação para o Plantio do Capim-Pojuca

Lourival Vilela<sup>1</sup>  
Alexandre de Oliveira Barcellos<sup>2</sup>  
Ronaldo Pereira de Andrade<sup>3</sup>

O capim-pojuca (*Paspalum atratum*) apresenta-se como uma alternativa à braquiária humidícola. Produz mais forragem, proporciona maior ganho de peso por unidade de área, maior produção de sementes e colheita em época mais favorável. É pouco exigente em fertilidade de solo e apresenta ótima capacidade de resposta a altos níveis de fertilidade. Tem grande velocidade de estabelecimento e rebrotação. Adapta-se melhor a solos úmidos do Cerrado ou em regiões com precipitações acima de 1600 mm.

A adubação de plantio ou estabelecimento deve assegurar às plantas oferta de nutrientes em quantidades suficientes para acelerar o crescimento inicial, o desenvolvimento do sistema radicular e dos demais órgãos estruturais das plantas. Devem ser observados os seguintes fatores: exigência nutricional da espécie forrageira, características de solo, preparo de solo, qualidade e manuseio das sementes e época e método de plantio/manejo de formação.

### Calagem

Para o capim-pojuca, recomenda-se aplicar calcário para elevar a saturação por bases do solo para 35%. Como os solos da Região do Cerrado, normalmente, apresentam teores baixos de magnésio, recomenda-se que pelo menos parte da calagem seja feita com calcário dolomítico ou magnesiano.

Para calcular a necessidade de calcário a ser aplicada para elevar a saturação por bases, é necessário ter em mão o resultado da análise do solo. Conhecendo a recomendação, a calagem pode ser feita a lanço, de maneira a mais uniforme possível e incorporada ao solo, de preferência, no fim da estação chuvosa anterior ao plantio. Quando a recomendação indicar quantidade de calcário inferior a 3 t/ha, sugere-se fazer uma única aplicação, seguida de incorporação com arado ou grade pesada. Para doses maiores, recomenda-se aplicar metade antes da primeira aração e outra antes da gradagem.

### Adubação Fosfatada

Dentre os vários nutrientes necessários às plantas, o fósforo é o mais importante para a formação de pastagens em solos da Região do Cerrado. As fontes mais recomendadas são os fosfatos solúveis - superfosfato simples e triplo - que podem ser aplicados a lanço ou em sulcos. Os fosfatos naturais brasileiros, fosfatos naturais reativos e os termofosfatos devem ser aplicados sempre a lanço e incorporados ao solo. A quantidade de fósforo a ser aplicada por hectare, é definida em função do teor de argila do solo e da análise do fósforo no solo.

([Tabela 1](#))

<sup>1</sup> Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Cerrados, lvilela@cpac.embrapa.br

<sup>2</sup> Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Cerrados, barcello@cpac.embrapa.br

<sup>3</sup> Eng. Agrôn., Ph.D. Embrapa Cerrados, ronaldo@cpac.embrapa.br

**Tabela 1.** Interpretação dos resultados da análise de fósforo no solo na profundidade de 0 a 20 cm, extraído pelo método Mehlich 1 e recomendação de adubação com fósforo para o plantio do capim-pojuca.

Teor de argila (%)	Teor de fósforo no solo (ppm ou mg/dm <sup>3</sup> )			
	Muito baixo	Baixo	Médio	Adequado
> 60	0-0,5	0,6-1,5	1,6-3,0	> 3,0
36-60	0-1,5	1,6-3,0	3,1-4,5	> 4,5
15-35	0-2,5	2,6-5,0	5,1-7,0	> 7,0
< 15	0-3,0	3,1-6,0	6,1-9,0	> 9,0
Recomendação de fósforo (kg/ha de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> )				
> 60	120	90	60	0
36-60	90	70	45	0
15-35	60	45	30	0
< 15	40	30	20	0

## Adubação com Potássio

O potássio (K) é aplicado no solo, principalmente, na forma de cloreto de potássio e pode ser a lanço, misturado com o fosfato ou aplicado em cobertura de 30 a 40 dias após o plantio do capim.

A quantidade de potássio a ser aplicado por hectare é definida conforme o resultado da análise de potássio no solo (Tabela 2).

**Tabela 2.** Recomendação de adubação potássica para pastagens de capim-pojuca, consorciada e solteira, em decorrência da análise de solo.

Teor de K no solo (ppm)	Doses de potássio (kg/ha de K <sub>2</sub> O)	
	Pastagem consorciada	Pastagem solteira
< 25	60	40
25-50	40	20
> 50	20	0

## Adubação com Nitrogênio

No estabelecimento do capim-pojuca, em solos com teor de matéria orgânica menor que 2% (20 g/kg), recomenda-se uma aplicação de 40 a 50 kg/ha de N, em cobertura dois meses após a emergência das plantas. As fórmulas de sulfato de amônio que contêm enxofre ou nitrato de amônio por serem menos susceptíveis a perdas de nitrogênio por volatilização, são as mais indicadas para adubação de cobertura. A uréia em cobertura pode ser usada, tendo-se o cuidado de aplicá-la no período chuvoso, em solo seco. As perdas de nitrogênio da uréia por volatilização são difíceis de prever e podem até não ocorrer ou serem mínimas, especialmente se chover logo após a sua aplicação.

## Adubação com Enxofre e Micronutrientes

As adubações com fósforo sob a forma de superfosfato simples ou de nitrogênio sob a forma de sulfato de amônio suprem a necessidade de enxofre. Se as adubações do solo não forem feitas com essas fontes, recomenda-se aplicar 40 kg/ha de enxofre na forma de gesso agrícola ou flor de enxofre.

Uma mistura de micronutrientes que contenha 2,0; 2,0 e 1,0 kg/ha, respectivamente, de zinco (Zn), cobre (Cu) e boro (B), normalmente, satisfaz a exigência do capim-pojuca.

### Recomendação Técnica, 25

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
E DO ABASTECIMENTO

**GOVERNO FEDERAL**  
Trabalhando em todo o Brasil

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Cerrados**  
Endereço: BR 020 Km 18 Rod. Brasília/Fortaleza  
Caixa postal: 08223 CEP 73301-970  
Fone: (61) 388-9898  
Fax: (61) 388-9879  
E-mail: sac@cpac.embrapa.br

1ª edição  
1ª impressão (2001): 300 exemplares

### Comitê de publicações

**Presidente:** Ronaldo Pereira de Andrade.  
**Secretária-Executiva:** Nilda Maria da Cunha Sette.  
**Membros:** Maria Alice Bianchi, Leide Rovênia Miranda de Andrade, Carlos Roberto Spehar, José Luiz Fernandes Zoby.

### Expediente

**Supervisão editorial:** Nilda Maria da Cunha Sette.  
**Revisão de texto:** Maria Helena Gonçalves Teixeira / Jaime Arbués Carneiro.  
**Editoração eletrônica:** Leila Sandra Gomes Alencar.